

Apresentação:
Estudos Dialógicos e Incursões na Prática Docente:
Segunda parte

Caros(as) Leitores(as) da Revista Línguas & Letras,

Ao darmos continuidade à publicação do dossiê *Estudos Dialógicos e Incursões na Prática Docente*, temos a satisfação de apresentar os artigos que comporão sua segunda parte.

Conforme explicamos na apresentação da primeira parte do dossiê, grande número de autores submeteu artigos à revista, atendendo à chamada. Ao mesmo que tempo que esse movimento nos deixou felizes por comprovar que há muitos pesquisadores envolvidos com os estudos dialógicos, isso exigiu de nós, organizadores, e da editoria científica da revista, uma reconfiguração do próprio dossiê já que, dentre todos os artigos submetidos, vinte e quatro deles correspondiam à temática e foram aprovados pelos avaliadores para publicação. Deste número, dez já foram publicados no dossiê *Estudos Dialógicos e Incursões na prática docente – Parte I*, constituindo os outros a *Parte II*.

É com grata satisfação que entregamos o número 49, vol. 21, da *Revista Línguas & Letras*, intitulado *Estudos Dialógicos e Incursões na prática docente – Parte II*. Neste desdobramento do dossiê, reunimos quatorze artigos que dão continuidade à abordagem de aspectos temáticos dos escritos do Círculo em sua relação com a prática docente.

O primeiro texto, intitulado *Contribuições dos estudos dialógicos para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa*, é de autoria de Wilder Kleber Fernandes de Santana. Nele, o autor objetiva apresentar trabalho investigativo sobre o ensino e a aprendizagem das práticas de língua portuguesa que se concretizam no Ensino Médio, sob o horizonte dos estudos dialógicos. Para isso, apresenta o que denomina “Movimentos dialógicos de linguagem”, selecionando, como *corpus*, uma tira em quadrinhos de Quino para averiguação de como uma metodologia pautada na perspectiva dialógica pode efetivar práticas de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Também voltado para o ensino da língua portuguesa, é o texto de Helena Maria Ferreira e Marco Antonio Villarta-Neder, sob o título de *O Tom de como eu Aprendo e de como eu Ensino: uma Reflexão Bakhtiniana sobre Ações entre Sujeitos*. Neste artigo, os autores se propõem a discutir concepções de ensino-aprendizagem em um percurso

formador do trabalho com a língua(gem) em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Para isso, apresentam elementos que direcionam uma análise enunciativa e dialógica de textos que categorizam “verbivocovisuais” e esboçam uma proposta de trabalho em termos de ensino-aprendizagem de língua/linguagens, com a análise de uma videoanimação, a fim de demonstrar como o encaminhamento das práticas de leitura evoca uma compreensão responsiva ativa.

Tem a mesma preocupação de repensar o ensino de língua portuguesa na Educação Básica o artigo *Relações dialógicas no ensino da produção textual em turmas do 6º ano de uma escola municipal de Curitiba/PR*, cujas autoras são Célia Gaudeda e Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh. Esse estudo se propõe a investigar como vem sendo encaminhado o ensino da produção textual no 6º ano da escola *locus* da pesquisa. Os instrumentos de geração dos dados foram o caderno de produção de texto dos alunos, produções de textos em folhas avulsas e o caderno da disciplina de Língua Portuguesa.

Também voltado para o ensino na Educação Básica é o texto *A correção textual- interativa como procedimento auxiliar na revisão e reescrita de textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I*, de Carmen Teresinha Baumgartner e Fernanda Sacomori Candido Pedro. Seu objetivo é discutir a correção textual-interativa, organizada em forma de bilhetes redigidos pelo professor nos textos escritos dos alunos, a fim de avaliar se essa forma de interação fornece, de fato, caminhos auxiliares na revisão e na reescrita de textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa se fundamenta em teorias linguístico-enunciativas em que a língua é vista como fenômeno de interação social e de constituição humana.

O Ensino Fundamental também é tematizado no texto *Sobre os aspectos sócio-históricos da obra: um recorte de proposta de ensino do gênero canção com A arca de Noé, de Vinícius de Moraes*, de autoria de Edson Carlos Romualdo e Cristiano Brun Amarante. Os autores apresentam um recorte de uma pesquisa mais ampla que procurou desenvolver e testar uma proposta de ensino-aprendizagem do gênero discursivo canção para crianças entre nove e dez anos de idade. Fundamentados numa perspectiva dialógica bakhtiniana, criaram um curso sobre canção e produziram uma análise a partir de materiais resultantes das aulas referentes à proposta didática de ensino-aprendizagem do gênero. Neste texto, mais especificamente, os autores abordam dados gerados nas duas primeiras aulas, nas quais trataram do contexto sócio-histórico de produção da obra *A arca de Noé, de Vinícius de Moraes*, e as canções criadas a partir dela, direcionando as atenções para a análise da dimensão sócio-histórica de sua produção.

No texto *A arte naif de Analice Uchôa em relações dialógicas com as produções artísticas dos alunos da EJA*, os autores Ramísio Vieira de Souza, Janielly Santos de Vasconcelos Viana, Maria de Fátima Almeida e David Henrique Xavier Barbosa se voltam para o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo principal é apresentar uma análise das relações dialógicas constitutivas entre as obras de arte da artista Analice Uchôa e quatro obras de arte produzidas pelos alunos em atividade de projeto interdisciplinar. Pretendem, assim, identificar algumas relações dialógicas envolvidas nas produções dos alunos, apresentar considerações sobre o estilo das produções e verificar a expressividade avaliativa em relação às obras de Analice e à vida.

A preocupação com o ensino também desponta no texto *O ethos universitário nos letramentos acadêmicos: reflexões sobre a inserção e a formação do estudante de graduação no ensino superior*, produzido por Camila Duarte de Souza e Jéssica do Nascimento Rodrigues. Nele, as autoras problematizam as relações de poder existentes na universidade brasileira, com ênfase em instituições de ensino superior, e suas implicações nos letramentos dessa esfera, refletindo sobre os entraves para a formação e a inclusão do estudante de graduação na comunidade discursiva acadêmica.

Outro texto voltado para o ensino, mais especificamente para formação inicial em curso de Letras, é *Valoração e Discurso de Outrem: Uma Análise de Enunciados de Alunos de Letras EaD sobre Disciplinas de Linguística*, de Rafael Vitória Alves e Neil Franco. Os autores objetivam analisar enunciados de alunos do curso de Letras, na modalidade EaD, de uma universidade pública paranaense, em que avaliaram as disciplinas de Linguística cursadas. Os enunciados, *corpus* da análise, foram expressos em um questionário aplicado pelo Núcleo de Educação a Distância da universidade. Para análise dos dados, foram postos na centralidade os conceitos de valoração/avaliação e discurso de outrem.

A mesma preocupação em atentar para o sujeito em formação inicial no curso de Letras apresenta-se em *Estágio Supervisionado em Letras - Português: uma arena de vozes sociais*, artigo cuja autoria é de Maria Bernadete Fernandes de Oliveira e Davidson Santos. No texto, os autores se propõem a discutir a temática da formação de professores voltada para o ensino de língua materna e os desafios que se apresentam na contemporaneidade, questionando as experiências vivenciadas pelos estagiários alunos no processo de formação profissional. Com esse intento, procuram desvelar os posicionamentos axiológicos e as vozes sociais que emergem de uma prática discursiva escrita por uma estudante em estágio supervisionado.

Outro artigo voltado para a formação docente é o produzido por Aline Cassol Daga, Suziane da Silva Mossmann e Karoliny Correia, intitulado *A formação docente em linguagem sob ancoragem histórico-cultural*. O propósito das autoras é refletir sobre fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos basilares para a formação docente em linguagem, bem como apresentar contribuições de pesquisas que abordam essa formação sob a perspectiva histórico-cultural, tecendo aproximações entre o ideário bakhtiniano e vigotskiano. Nesse sentido, foram selecionados trabalhos de mestrado e de doutorado cujos objetos se referem à educação em linguagem na formação inicial, em modalidade presencial e a distância, e na formação continuada.

Com um olhar também voltado ao professor e suas ações com respeito a linguagem é o texto *Movimentos Exotópicos de Professores de um Curso de Letras Inglês Instaurados pelo Dispositivo Metodológico Autoconfrontação Simples*, de Rafael Lira Gomes Bastos e Pollyanne Bicalho Ribeiro. Com o objetivo de oferecer uma possibilidade de análise dialógica da linguagem no âmbito da autoconfrontação, uma reação-resposta aos enunciados já produzidos e divulgados na esfera da produção acadêmica, os autores se interessam em saber como, pela linguagem, o professor se coloca como o outro de si mesmo, ou seja, como ele constrói seu *eu-para-mim* por meio do que denominam “movimentos exotópicos”, na tentativa de responder a seguinte questão: como é construído, na autoconfrontação simples, um excedente de visão?

Outro texto voltado para a prática docente tem por título *Por práticas compartilhadas de aprender e ensinar com as crianças. Diálogos com Bakhtin e o Círculo*, das autoras Vanessa França Simas, Liana Arrais Serodio e Patrícia Yumi Fujisawa. As autoras abordam, em suas reflexões, sobre o ensinar e o aprender na escola, atos responsáveis construídos *com* as crianças e não *para* elas. Com esse fim, tratam das práticas docentes de turmas em processo de alfabetização, em turmas de primeiros anos do Ensino Fundamental, reportando-se às materialidades produzidas pelas crianças em aulas mediadas por professoras-pesquisadoras. Estas materialidades compõem-se de textos coletivos das turmas e narrativas das professoras sobre as propostas desenvolvidas nas relações com as educandas e os educandos.

Direcionando-se para uma análise documental tem-se o artigo *O que é um gênero para a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro?*, de Tatiana Simões e Luna. Com a análise centrada em documentos dedicados ao gênero crônica, explorados pela Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, o objetivo da autora é apresentar a noção de gêneros construída, observando como se dá o processo de

apropriação e de reelaboração dos pressupostos bakhtinianos acerca dos gêneros do discurso, tidos como uma das principais balizas teóricas desse Programa.

E, completando o dossiê, encontra-se o texto *A “voz” de Chico Buarque discursivizada pelo MST: uma análise dialógica*, dos autores Wagner de Alcântara Aragão, Nívea Rohling e Maurini de Souza. Trata-se de uma análise discursiva na qual os autores analisam um vídeo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), postado no *Youtube*, com a participação do cantor e compositor Chico Buarque. O objetivo da análise foi o de verificar como, ao reenquadrar a “voz” de uma figura pública para determinado auditório social, o MST constrói um discurso sobre si e seus desígnios, e como esse discurso se contrapõe ao veiculado sobre o movimento pela mídia hegemônica.

Enfim, conforme a apresentação de cada texto, esta segunda parte do dossiê se volta, predominantemente, para incursões mais diretas do estudo dialógico na prática docente, seja na Educação Básica ou no ensino superior, examinando neste caso, mais especificamente, a formação inicial do licenciado em Letras. Cada texto, como se pode perceber, apresenta mais uma possibilidade de leitura, de reflexão, de diálogo, de contrapalavras, sempre no intuito de alargar os caminhos que nos levam em direção a um saber dialogizado.

Terezinha da Conceição Costa-Hübes
Adail Sobral